



POLÍTICAS DE GÊNERO EM VIENA NO SÉCULO XX: O CASO DA FÍSICA AUSTRIACA BERTA KARLIK

Márjorie Carla dos Santos Macedo Dantas¹, Indianara Silva²

¹ Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Educação/PPGEFHC UFBA-UEFS,
marjoriecarla@gmail.com

² Universidade Estadual de Feira de Santana/Departamento de Física/PPGEFHC UFBA-UEFS,
isilva@uefs.br

Resumo

O presente trabalho discute sobre as políticas de gênero, desenvolvida em Viena, Austrália, durante o século XX, e os impactos destas na trajetória acadêmica da física austríaca Berta Karlik (1904-1990). Ao utilizarmos o gênero como uma categoria de análise histórica (Scott, 1995), identificamos quais foram os desafios enfrentados por nossa protagonista e suas contribuições para a ciência. Devido às políticas de gênero implementadas durante 1919 e 1930, período conhecido como “Viena Vermelha”, o Partido Social Democrata realizaram inúmeras reformas sociais e educacionais, entre elas, a admissão de mulheres em instituições acadêmicas (Rentetizi, 2004, 2007, 2011; Forstner, 2019). Essas políticas encorajaram mulheres a ingressarem no *Institute for Radium Research*. Estas cientistas realizavam experimentos a fim de compreender os fenômenos químicos, físicos e biológicos de substâncias radioativas. É possível observar que Karlik foi beneficiada pelas políticas de gênero de Viena, tornou-se pioneira nos estudos da radioatividade, realizou, em parceria com sua assistente Traude Bernet (1915-1998), a descoberta dos isótopos 215, 216 e 218 do elemento 85, o astato e recebeu diversas bolsas de estudo para pesquisar sobre elementos radioativos. Apesar disso, sofreu algumas opressões de gênero, como, por exemplo, a segregação territorial (Rossiter, 1978, 1980). Acreditamos que a partir do caso de Karlik esse trabalho pode contribuir para o debate, dentro e fora da sala de aula, a respeito da importância das políticas de gênero para o acesso e permanência de mulheres nas ciências, bem como socializar a trajetória acadêmica da física Berta Karlik.

Palavras-chave: Berta Karlik; História das Mulheres nas Ciências; Gênero e Ciências; Políticas de gênero em Viena; Viena Vermelha.

Abstract

This paper discusses the gender policies developed in Vienna, Austria, during the 20th century, and their impact on the academic career of Austrian physicist Berta Karlik (1904–1990). Using gender as a category of historical analysis (Scott, 1995), we identify the challenges faced by our protagonist and her contributions to science. Due to renewed gender policies during 1919 and 1930, a period known as “Red Vienna,” the Social Democratic Party implemented numerous social and educational reforms, including the admission of women to academic institutions (Rentetizi, 2004, 2007, 2011; Forstner, 2019). These policies encouraged women to join the Institute for Radium Research, where scientists conducted experiments aimed at understanding the chemical, physical, and biological components of radioactive substances. Karlik benefited from Vienna's

gender policies. She became a pioneer in radioactivity studies. Together with her assistant Traude Bernet (1915-1998), she discovered the isotopes 215, 216, and 218 of element 85, astatine, and received several scholarships to research radioactive elements. Despite this, they suffered from gender-based oppression, such as territorial segregation (Rossiter, 1978, 1980). We believe that, based on Karlik's case, this work can contribute to the debate, both inside and outside the classroom, about the importance of gender policies for women's access to and retention in science, as well as to socialize the academic trajectory of physicist Berta Karlik.

Keywords: *Berta Karlik; History of Women in Science; Gender and Science; Gender Policies in Vienna; Red Vienna.*

Referências

- FORSTNER, Christian. "Berta Karlik and Traude Bernert: The Natural Occurring Astatine Isotopes 215, 216, and 218". In: TIGGELEN, Brigitte Van; LYKKNES, Annette. *Women in Their Element: Selected Women's Contributions to The Periodic System*. World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd, 2019, p. 439-448.
- RENTETZI, Maria. "Berta Karlik (1904–1990)". In: APOTHEKER, Jan; SARKADI, Livia Simon. *European Women in Chemistry*. WILEY-VCH Verlag GmbH & Co. KGaA, Weinheim, 2011, p. 161-164. ISBN 978-3-527-32956-4.
- RENTETZI, Maria. "Gender, Politics, and Radioactivity Research in Interwar Vienna". *The History of Science Society. Isis*, 95:359–393, 2004.
- RENTETZI, Maria. "Trafficking Materials and Gendered Experimental Practices: Radium Research in Early 20th Century Vienna". Columbia University, 2007. Disponível em www.gutenberg-e.org/rentetzi. Acesso em 15/05/ 2022.
- ROSSITER, Margaret W. "Women's Work" In: *Science, 1880-1910*, Isis, v. 71, p. 381-398, 1980. <https://www.jstor.org/stable/230118>
- ROSSITER, Margaret W. "Sexual Segregation in The Sciences: Some Data and a Model". *Signs*, vol. 4, no. 1, University of Chicago Press, p. 146–51, 1978. <http://www.jstor.org/stable/3173331>.
- SCOTT, Joan. "GÊNERO: Uma Categoria Útil de Análise Histórica". *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.
-